

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**Sul América não aceita
proposta dos usuários

*

Como foi a Mostra
de Música dos
Funcionários

MOBILIZAÇÃO

PUC discute a Reforma Universitária

A APROPUC chama, nesta semana, a AFAPUC e todos os centros acadêmicos para se posicionarem sobre a Reforma Universitária. A reunião está marcada para quarta-feira, 29/9, às 18h, na sede da APROPUC, sala P-70 do Prédio Velho. A iniciativa soma-se às diversas movimentações em torno do tema que vêm ocorrendo nos últimos dias e também atravessarão esta semana.

A União Estadual dos Estudantes (UEE) escolheu a PUC para encerrar uma caravana que percorreu várias cidades discutindo a Reforma Universitária. A entidade agendou um debate sobre o tema para a noite desta quarta-feira, 29/9, no Tuca. As atividades também incluem uma discussão sobre o Movimento Cineclubista, pela manhã, também no Tuca, e a exibição de vídeos em local a definir.

A Semana de Educação, encerrada na sexta, 24/9, teve um dia inteiro reservado para a discussão da reforma (leia matéria nesta edição).

No dia 22/9, os estudantes fizeram um balanço da plenária nacional Vamos Barrar Essa Reforma Universitária, reali-

zada em Brasília dia 12/9. Segundo Priscila Alonso, do Cacs, os cerca de 70 presentes avaliaram que, apesar das divergências entre os segmentos da esquerda brasileira reunidos na plenária, todos têm a compreensão de que o projeto de reforma do governo é um ataque às reivindicações históricas dos movimentos sociais e de universidades. Por isso, tais grupos assumiram a posição de que é preciso unificar a mobilização contra essa reforma, através do calendário de lutas aprovado na própria plenária. A agenda inclui encontros esta-

duais em outubro, com uma paralisação nacional e uma marcha para Brasília em novembro.

Também na quarta-feira, uma assembléia de alunos de Letras debateu a reforma e as posições das entidades nacionais estudantis sobre o Programa Universidade para Todos (ProUni), do MEC. Um debate com a participação de dois professores e dois estudantes do curso está agendado para esta terça-feira, às 19h (local a confirmar). Um jornal sobre a reforma também está sendo elaborado, por estudantes de diversos cursos.

Revista PUCviva discute Educação



Será lançada na primeira quinzena de outubro o número 21 da revista *PUCviva*. O tema central da edição será a Educação, com ênfase na Reforma Universitária proposta pelo governo Lula. Os professores Madalena Peixoto, Erson Martins e Bia Abramides iniciam a discussão sobre a reforma, seguidos de dois artigos da professora Yvone Foroni, da Faculdade de Educação, sobre Cotas para Negros e Formação de Profissionais sob a Perspectiva Intercultural. Os professores da USP Márcia Aparecida Socomini e Rubens Barbosa de Camargo debatem os Ciclos na Organização do Ensino Fundamental, enquanto Ruy Espírito Santo fala sobre a Educação no Século XXI. Regina Giffoni apresenta a Pedagogia da Inclusão e Marcio da Graça, junto com alunos da Educação, apresenta ensaios sobre Planejamento Pedagógico.

Lutas imediatas

O refluxo das lutas sociais nos anos de ascensão das políticas neoliberais, aliado, no Brasil, ao processo de institucionalização e domesticação do PT e da CUT, representou um grande estrago às inúmeras categorias de trabalhadores assalariados.

Do início dos anos 90 para cá, o mundo do trabalho sofreu rebaixamento da massa salarial, desemprego recorde de longo prazo, perda de direitos e de conquistas históricas, precarização das condições de trabalho – enfim, um período de superexploração capitalista.

A perda de combatividade das lideranças do PT e da CUT, nos anos dourados do governo FHC e, agora, em um ano e meio de governo Lula, contribuiu para a desarticulação das lutas gerais dos trabalhadores e para a aceitação passiva de tantas medidas antipopulares.

A recente greve dos bancários e dos metalúrgicos do ABC, com a perspectiva de adesão de outras categorias, mesmo com a tática de paralisação gradativa, não deixa de ser um alento para recolocar o movimento sindical e as lutas dos trabalhadores de pé.

Durante anos seguidos, os bancos – principais beneficiários do modelo imposto ao Brasil pelo FMI e pelas elites nacionais que vivem da especulação – tiveram lucros fabulosos, extorquiram os clientes como quiseram e ainda promoveram uma brutal rotatividade dos trabalhadores com o propósito de rebaixar salários – tudo isso com a plena conivência das autoridades eleitas pelo povo.

Está na hora, portanto, dos bancários e das demais categorias de trabalhadores cobrarem não apenas tudo aquilo que foi tirado dos assalariados em todos esses anos de neoliberalismo, mas também de retomarem o processo de combate permanente à exploração capitalista.

Existe agora um ambiente bastante favorável para que o movimento sindical aposte no processo de mobilização e de luta, que volte a caminhar junto com os movimentos sociais e populares mais combativos, que articule ações conjuntas com a militância dos partidos de esquerda que não se renderam à acomodação e aos encantos traiçoeiros do poder.

É preciso incluir a retomada do movimento sindical combativo na agenda das lutas contra a Alca, contra os transgênicos, pelo ensino público e gratuito, pela reforma agrária já, pela defesa, enfim, de um projeto nacional de desenvolvimento econômico com inclusão social, por um Brasil soberano e independente, mais justo e mais igualitário.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Novo Regimento pode sair ainda neste ano

O Conselho Universitário (Consun) reuniu-se na quarta-feira passada, 22/9, para mais uma discussão sobre o Regimento Geral da universidade.

O tema está na pauta há cerca de cinco anos. Os quatro últimos itens pendentes foram superados na reunião de quarta, e os conselheiros passaram às disposições transitórias, que determinam prazos para a aplicação das novas regras.

Depois disso, faltará apenas uma última revisão na redação para que o Regimento seja aprovado e entre em vigor. A Coordenadoria da Assessoria Jurídica (CAJ) e a Consultoria Técnico-Acadêmica (Consultec) estão encarregadas de aplicar um “pente fino” no texto, para encontrar eventuais falhas.

A principal alteração adotada na reunião refere-se ao trancamento de matrícula na graduação. Antes, o processo podia ser dividido em duas fases – três anos, prorrogáveis por mais dois. A partir de uma análise feita

pelos funcionários administrativos, foi constatado que esse procedimento trazia excesso de burocracia: na prática, todas as prorrogações solicitadas eram concedidas. Assim, os conselheiros definiram que os pedidos de trancamento terão, desde o início, validade máxima de cinco anos, intercalados ou corridos.

Transição

O reitor Antonio Carlos Ronca relatou ao Consun o andamento do processo de transição entre a atual gestão e a equipe da reitora eleita Maura Vêras, que assume em 28 de novembro. Uma série de documentos e dados sobre a universidade já foi entregue aos futuros gestores, entre eles os contratos de aluguel e os números das dívidas bancárias da PUC. Ronca declarou que pretende levar a transição com a máxima transparência, e comentou que o assunto pode inclusive virar ponto de pauta no conselho.



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.
Coordenação: Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divero.
Reportagem: Ébano Piacentini. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@snet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Reforma em pauta também na Semana da Educação

A Semana de Educação abordou a Reforma Universitária durante toda a quinta-feira, 23/9, com dois debates (veja matéria ao lado) e uma palestra.

Situar o contexto do projeto de lei que apresenta a reforma foi o objetivo da palestrante Priscilla Cornalbas, professora da Educação e presidente da APRO-PUC. Ela destacou pontos que considera cruciais, como a “compra” de 25% das vagas ociosas em universidades privadas com dinheiro público. Avaliação, cotas, acesso e permanência foram outros temas abordados.

A professora citou uma análise apontando que, com o dinheiro que seria usado para “comprar” 300 mil vagas em instituições particulares, seria possível criar 1,5 milhões de vagas públicas. Além disso, lembrou que a maioria dessas universidades prioriza quase que exclusivamente o ensino, deixando pesquisa e extensão em segundo plano. “Trata-se, aqui, de fazer a defesa intransigente do ensino público e da formação alargada, aprofundada, crítica e compromissada socialmente”, considerou Priscilla.

As cotas destinadas a negros e indígenas também receberam críticas. “É uma forma demagógica de democratizar o Educação. Uma política compensatória e reformista, que apenas ofusca a luta pelo acesso universal a todos os níveis de ensino”. Para a professora, seria necessário oferecer condições aos jovens desde antes do ingresso na universidade, acabando, por exemplo, com as jornadas de trabalho de até 14 horas, responsáveis por muitos abandonos no Ensino Médio.



Priscilla Cornalbas criticou o projeto de reforma do governo



FOTOS DE ALCIA PERES

Da esquerda para a direita, Francisco Cordão, Madalena Peixoto, Marina Feldmann e Rodrigo Pereira travam reflexões sobre a Reforma Universitária

Posições divergentes, debate necessário

Na quinta-feira à noite, ocorreu um debate entre a professora Madalena Peixoto (presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino – Contee), o estudante Rodrigo Pereira (integrante de oposição na direção da UNE) e o representante do Conselho Nacional de Educação Francisco Cordão.

Madalena fez uma exposição das razões históricas pelas quais se torna necessária uma reforma do ensino superior. Em seguida, defendeu que a reforma do governo está sendo debatida entre entidades nacionais com interesses divergentes, e deve ser disputada. Sobre o ProUni, enfatizou que ele obriga as filantrópicas a concederem bolsas, o que é importante, já que isso não ocorre hoje. Por outro lado, ponderou que só deveriam participar do programa as universidades com fins lucrativos que investem em ensino, pesquisa e extensão.

Já o representante da UNE expôs que o Plano Nacional de Educação, uma proposta da sociedade brasileira, deveria ser a grande referência do governo. Criticou a expansão das “uniesquinas” nos últimos 8 anos, que não cumprem a Lei de Diretrizes

e Bases (LDB) no que diz respeito ao tripé ensino/pesquisa/extensão. Nesse sentido, disse que o ProUni é apenas uma compra das piores vagas das universidades privadas, sem discutir seu padrão de qualidade, numa política que fortalece a ilusão no jovem de que um diploma na mão garante a entrada no mercado de trabalho. Falou também dos projetos da Lei de Inovação Tecnológica e das Parcerias Público Privadas; em sua visão, estas leis, junto com a Reforma Universitária do governo, transformarão o caráter do ensino superior. O que deveria ser um direito de todos, passaria a ter um caráter de serviço que só visa o lucro, mudança proposta pela OMC mas que de forma alguma interessa à sociedade brasileira.

O representante do Conselho Nacional de Educação discorreu sobre uma série de princípios que devem ser levados em conta na Reforma Universitária, para que ela seja fator de inclusão social e étnica. Falou da importância de discutir pontos da proposta do governo, como o sistema de avaliação (Sinaes), cotas, bolsas e ampliação das vagas noturnas. Não se posicionou sobre o ProUni.

Sul América mantém aumento de 43,77%

À Sul América não vai alterar o reajuste aplicado aos planos de saúde de professores e funcionários. Em correspondência enviada à Divisão de Recursos Humanos (DRH) na semana passada, a empresa informa que, reavaliando a situação, chegou à conclusão de que o aumento da sinistralidade tem de ser mantido "para o reequilíbrio econômico-financeiro da apólice".

Na assembléia realizada no dia 10/9, os professores e funcionários da PUC que utilizam os serviços da Sul América decidiram não pagar o reajuste de 20%, referente à sinistralidade, caso não se chegasse a um acordo com a seguradora.

Uma nova reunião deverá ser marcada na próxima semana, entre a direção da universidade e as associações, para dar continuidade aos procedimentos discutidos em assembléia.

Na sexta-feira, 24/9, o jornal *Diário de S.Paulo* informou que a Sul América foi condenada a pagar multa de R\$ 56 milhões por aplicação de aumentos abusivos.

A DRH informou também que o prazo para adesões ao Plano de Saúde da Intermédica foi prorrogado até 28/9, neste momento somente para os câmpus de São Paulo. Vale lembrar que tais adesões serão feitas no plano atual da Intermédica, que também está sendo discutido com a universidade **para atualização de acordo com a nova legislação.**

Previdência

A PUC firmou contrato com o Bradesco para a implantação de um plano de previdência complementar para os professores e funcionários da PUC. O plano foi elaborado pelo Escritório Técnico de Assessoria Atuarial, que escolheu a Bra-

desco Vida Previdência após uma licitação que envolveu várias empresas do ramo.

A implantação do Prev PUC-SP começou a ser efetivada na semana passada, com plantões de atendimento dos representantes da Bradesco Vida e Previdência em todos os setores da universidade, com o objetivo de demonstrar o plano aos professores e funcionários. Devido à situação crítica da universidade, não deverá haver nenhuma contribuição patronal neste momento, ficando em aberto a possibilidade de ela ocorra no futuro. Uma das vantagens do atual plano é a diminuição progressiva da taxa de administração, à medida que o número de usuários aumente.

Maiores informações sobre o Prev PUC-SP poderão ser obtidas pelo telefone 3670-8296 ou pelo endereço eletrônico rh_beneficios@puensp.br.

EVENTO

Semana Cultural homenageia Cuba

Entre os dias 4 e 7 de outubro acontece na PUC a Semana Cultural Cubana. A data de 23 de outubro é celebrada internacionalmente como o dia da cultura cubana e, neste ano, a APRO-PUC, junto com as faculdades de Serviço Social, Educação, Departamento de Espanhol da Comfil, MST, Neils (Núcleo de Estudos de Ideologia e Lutas Sociais) e outras organizações resolveram comemorá-la com esse evento.

As atividades acontecem entre segunda e quinta-feira da próxima semana, sempre às 19h, no anfitea-

tro do Tuca. Inicialmente, serão exibidos documentários sobre a realidade cubana e, na seqüência, vários debatedores discutirão as temáticas propostas. Entre as presenças confirmadas estão o cônsul geral de Cuba em São Paulo, Carlos Trejo Sousa, Guilherme Álvareas Palmero, vice-ministro da Educação de Cuba, Marcelo Buzzeto, do MST, Aton Fon, Max Altman, José Mao e Priscilla Cornalbas, presidente da APROPUC. Na próxima semana, o *PUCviva* divulga a programação completa do evento.

PREVENÇÃO

Sipat discute saúde e segurança no trabalho

Os funcionários administrativos e demais membros da comunidade da PUC-SP terão a oportunidade de participar da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat).

O evento acontece de 4 a 8/10, nas unidades Monte Alegre e Deric no período da tarde, e Marquês de Paranguá de manhã. A abertura será feita com a palestra Acidente de Trabalho, na segunda-feira, 4/10, às 14h, na Monte Alegre. No decorrer da semana, haverá mais palestras sobre temas como stress, qualidade do ar e da água, dependência química, nutrição, qualidade de vida, depressão e problemas posturais. A organização é da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). Confira a programação completa no próximo número deste jornal.

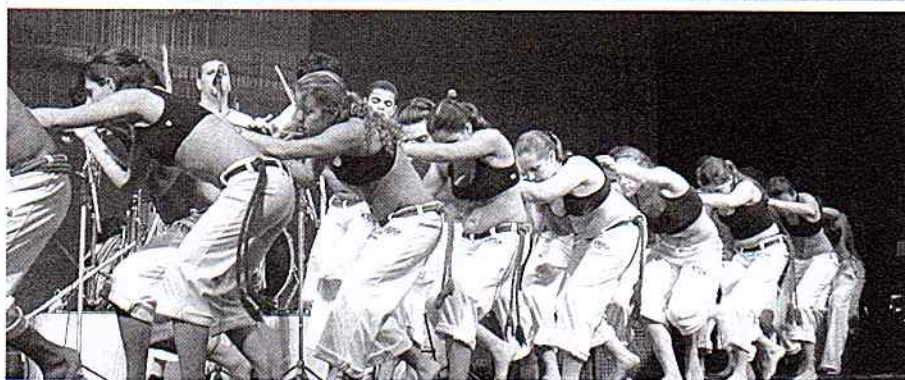
Talento e descontração na Mostra de Música

Foram dez apresentações, dos mais variados estilos musicais, que por três horas mostraram do que são capazes os funcionários da universidade. A 1.ª Mostra de Música, realizada na noite da quarta-feira passada, 22/9, marcou pela descontração e pela diversidade.

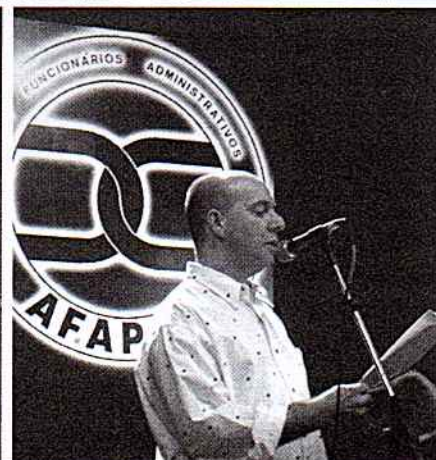
A abertura ficou por conta do grupo de capoeira, que conta com João Carlos Pires (CPD) e Maykel Araújo (Direito). Em seguida, o grupo Passos, de Ricardo Ferreira (Direito), tocou pop internacional. O coral Gaudium Eschola Cantouim, formado por vários funcionários, encantou o público com interpretações de obras brasileiras e estrangeiras. A noite também teve rock, com o grupo de Júnior, do Audiovisual, e rap, com o Lado B de Rodrigo, da Cogeaec. O Boramaiseu, de Maurício, também da Cogeaec, trouxe o forró. Houve ainda o choro e os afro-sambas do Chorando aos Prantos de Sandra (FEA), e o samba de raiz do grupo Gato Escaldado, de Wendel, da Biblioteca. Com números solo, marcaram presença a funcionária Perla (URD) e a professora Daniela Libório, do Direito.

Para o idealizador da Mostra, Ricardo Ferreira, todas as expectativas foram superadas. "Todos vieram muito bem preparados, e levaram as apresentações como profissionais. A mostra pode ser um pontapé inicial para uma espécie de 'fase musical' na universidade", avaliou o funcionário.

O evento foi promovido pela AFA-PUC. Daqui para frente, a intenção é realizar Mostras como essa a cada semestre.



Acima e à direita o grupo N'go une a dança com o som afrobrasileiro da capoeira; abaixo (dir.) o mestre de cerimônia Eduardo Viveiros apresenta as atrações da noite como o Grupo Passos do idealizador da mostra Ricardo Ferreira, abaixo (esq.).



Reforma do Ensino Superior: faltou informação

Madalena Peixoto

Faltou uma importante informação na notícia do jornal *PUCviva* intitulada “Reforma Universitária - Cresce a mobilização contra a proposta do Governo Federal” (20/9/2004), que destaca a Plenária realizada em Brasília no dia 12/9 citando a presença de vários sindicatos e organizações do movimento estudantil, na qual estiveram presentes também diretores da APROPUC.

Se a pretensão era informar sobre as mobilizações e debates que vêm ocorrendo acerca da reforma do ensino superior, faltou informar, além de muitas outras coisas, que nos dias 10 e 11, que antecederam a referida plenária, também em Brasília, reuniu-se a Plenária Nacional do Fórum em Defesa da Escola Pública, que congrega todas as entidades nacionais representativas dos professores, funcionários e estudantes, da comunidade científica, das representações profissionais, dos movimentos populares, para debater e tomar uma posição com relação ao mesmo tema.

O Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, que desde a Constituinte reúne as

Entidades Nacionais de Educação e do Movimento Social, que realizou em sua história quatro Congressos Nacionais de Educação, que participa da organização do Fórum Mundial de Educação e que elaborou o Plano Nacional de Educação da Sociedade Brasileira, considerou que a luta por uma reforma que coloque a Educação Superior num novo rumo está na ordem do dia, e as entidades nacionais têm buscado, através de seus fóruns representativos, mobilizar, debater e produzir suas críticas e contribuições ao projeto de reforma em debate.

Nos Fóruns representativos e democráticos das Entidades Nacionais de trabalhadores da educação e dos estudantes (CNTE, Fasubra, Andes, Contee, UNE, Sinasef, Anfope), o tema Reforma do Ensino Superior está em debate, e os documentos que essas entidades têm elaborado são fruto de amplo embate de idéias.

Todas as entidades de base do movimento estudantil e dos educadores possuem seus espaços nas Entidades Nacionais, que são produto da construção histórica desses segmentos organizados.

É na disputa de idéias, nos

fóruns representativos, que se constrói as diretrizes e os posicionamentos que fortalecem a luta.

Foi com preocupação que li a notícia que diretores da APROPUC estiveram presentes na Plenária do dia 12/9, e não compareceram na Plenária do Fórum em Defesa da Escola Pública.

A APROPUC-SP é entidade fundadora do Fórum em Defesa da Escola Pública, fundadora da Contee, da Andes, quando esta ainda não era sindicato nacional, organizou nestes últimos 14 anos, junto com as outras entidades, todos os Congressos Nacionais de Educação, e sempre teve um posicionamento de fortalecimento das Entidades Nacionais e do movimento organizado em torno dessas entidades.

Esta tem sido até agora a nossa história, que tem acarretado o respeito e o reconhecimento da entidade dos professores da PUC-SP nacionalmente.

Madalena Peixoto é diretora do Centro de Educação



Let's dream again, and together! Oié

*Sonho que se sonha só
É um sonho que se sonha só;
Sonho que se sonha junto
É realidade!*

Jorge Claudio Ribeiro

Quando ficou claro que a apuração dos votos para reitora começava a se definir, bateu uma “alegria menina”, um ímpeto irrefreável de abraçar todo mundo presente na sala 333. “Tenham cautela, foram apuradas só dez urnas, mas ainda faltam sete”, aconselharam-nos. Que mané cautela! O fervor cívico eletrizava o ambiente e já nos enchia de esperança para começar a construir, naquele instante, a PUC de nossos sonhos. Mais uma vez, o exército de Brancalione vencia (“Branca, Branca, Branca! Leon, Leon, Leon! Quanto è bella ‘sta principessa, quanto è bella ‘sta città, quanto è bella, quanto é buona, quanto è buona por mangiare...”^{*}). Uma sensação de retorno à pátria, após uma viagem forçada ao estrangeiro, somava-se à delícia de vencer. Espero que essa felicidade não tenha incomodado ninguém.

No entanto, urge arregaçar as mangas. A primeira providência é voltar a sonhar. “Sejamos concretos: sonhemos”; “sejamos pragmáticos: imaginemos”. Que falta isso está fazendo! Ao longo dos últimos anos, o argumento da carência material determinou um tipo particularmente pernicioso de indigência espiritual. Com razão ou não, a “herança maldita” (um déficit de curto prazo em torno de R\$ 40 milhões e escorchantes juros mensais de R\$ 1,5 milhão) serviu de pretexto para que nossos horizontes se restringissem àquilo que “é possível”. Como resultado, o território do impossível avançou e lentamente se instaurou um sufoco tão letal quanto imperceptível.

Apesar de tudo, estamos voltando a respirar. “A PUC é viável”, “precisamos crescer” são algumas idéias-força repetidas ao longo dessa campanha eleitoral, uma das mais participadas e empolgantes dos últimos 25 anos. A partir de agora, o sonho de cada um, coletivamente partilhado, poderá ser o ponto de partida da recons-

trução de uma “sociedade civil puquiiana” – ambiente em que as potencialidades, realizações e excelências de muitos se articularão em projetos para todos, coisa de que nossa universidade anda tão carente. Sonhemos, pois, irmãos. E perguntemos: “Por que não? Por que sim?”; “Precisava ser desse jeito? Como fazer diferente?”. Olhar para o outro lado é o que nos permite sair da caverna.

Esta universidade avançou quando teve projetos generosos, que aproximaram conhecimentos diversos e pessoas providas de áreas aparentemente distantes. Assim aconteceu em *Morte e vida Severina* (1965) “um *sim* numa sala negativa” da qual participaram estudantes, profissionais e professores, integrando práticas, aulas e atividade política; assim foi com a Pós-Graduação e o Ciclo Básico (comecinho dos anos 70); assim foi a nossa Constituinte interna e têm sido as eleições para reitor e reitora (início dos anos 80). Projetos amplos como esses conferiram identidade à PUC-SP e ajudaram-na a responder ao momento histórico e social. Tais vivências até hoje servem de referência. No entanto, a maioria delas data de várias décadas e nada parecido tem surgido. Pelo contrário, o que se vê são idéias boas se enfeudarem em “capitanias hereditárias”.

O momento atual é mais que propício para começar a superar estruturas arraigadas e sonhar a PUC-toda. Um passo emocionante nessa direção foi dado quando Dirceu de Mello e Aldáza Sposati, sob prolongados aplausos, cumprimentaram a reitora Maura Vêras e ofereceram sua colaboração. Estava dada a partida para voltarmos a pensar grande, inventar o que está pedindo para nascer.

Então, que tal sonharmos de novo, e juntos? Oié!

^{*} acho que é assim, mas não garanto.

Rola na rampa



Mais uma semana de Pratas da Casa

A exposição de objetos, quadros e peças de arte dos funcionários das bibliotecas da PUC-SP fez o maior sucesso, e permanecerá esta semana no Espaço Cultural da Biblioteca Central (térreo do Prédio Novo). As Pratas da Casa são os artistas Carmem, Erci, Janete, João, Lúcia, Márcia, Robson, Rocha, Rosana, Rosa e Wendel, que mostram seu talento para além do trato com os livros. O destaque da mostra é a variedade de materiais e técnicas usados na confecção: velas, madeira, cerâmica, pintura, desenho, tear, biscuit em vidro, entre outros.

Semana recheada de filmes

A Videoteca exhibe nesta segunda-feira, 27/9, os últimos filmes da Mostra de Documentários 11 Diretores Brasileiros, no Auditório Banespa. Ao meio-dia, entra em cena *O fim do sem fim*, de Lucas Bambozzi, Cao Guimarães e Beto Magalhães; às 17h, é a vez de *A alma do osso*, de Cao Guimarães. O Cinemam, segue exibindo filmes do cineasta espanhol Luis Buñuel todas as terças-feiras, às 12h e às 17h. Está em cartaz também a 2ª Mostra Cinema e Religião, que inclui filmes

e debates. Nesta segunda-feira, a partir das 19h, no Museu da Cultura, serão projetados três filmes sobre os povos nativos canadenses. Na terça-feira, será exibido no Auditório Banespa às 14h30 o filme *Moraingava*, seguido de depoimentos de indígenas. Às 19h, novamente no Museu, será projetado também *O corpo e o espírito*. Já na quarta-feira, às 14h no Auditório Banespa, o Nepe programou a exibição de *Um casamento à indiana*, de Mira Nair.

Professora da PUC em comitê da ONU

A professora da Faculdade de Direito Silvia Pimentel, militante histórica do movimento feminista, foi eleita para integrar o Comitê sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher da ONU (Cedraw). Consagrada depois de um pleito concorrido, Silvia teve seu nome encampado por diplomatas brasileiros e pela Ministra da Mulher Nilcéa Freire,

além de uma lista de apoio de 33 governos e 90 organizações, especialmente latino-americanas. Entre as diversas lutas que protagonizou nas últimas três décadas, a professora teve atuação destacada no processo que resultou na Constituição de 1988, que confere igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres em todos os campos da vida pública e privada.

Painéis retratam cotidiano da PUC

Por iniciativa de professoras da Faculdade de Educação, os alunos do primeiro ano do curso de Pedagogia foram divididos em grupos de trabalho para analisar e apresentar resultados sobre diversos setores da universidade. O trabalho se chama *A PUC que Temos* e a PUC que Queremos, e foi traduzido em painéis que estão em exposição no térreo do Prédio Novo. O resultado detalhado de cada pesquisa, que inclui críticas e sugestões para os espaços da PUC, foi colocado à disposição da Reitoria.

AFAPUC vence de novo no society

O time AFAPUC 2 ganhou, nos pênaltis, do time Cara de Pau, do colégio Dante Alighieri, no Festival da Primavera de futebol society. Com a vitória, a estante de troféus da sede da associação ganhou mais um exemplar. O jogo aconteceu no dia 12/9, e terminou empatado. Nos pênaltis, o time da AFAPUC levou a melhor, por 3x2, com grande atuação do goleirão Luís Cláudio Amaral, funcionário da Contabilidade. O torneio é disputado entre funcionários de diversas faculdades, e o time AFAPUC 1 também está participando.

Festa das Crianças confirmada

A Festa das Crianças da AFAPUC está programada para 16 de outubro, sábado, a partir das 10h. Algodão-doce e muitas outras guloseimas vão alegrar o dia da mulecada, claro, junto com mui-

tos brinquedos. Os palhaços também já confirmaram presença. Informações: 3670-8208, ou pelo e-mail afapuc@afapuc.org.br. Em Sorocaba, a festa acontece no dia 2/10, sábado.



AFAPUC
ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS DA PUC/SP

São Paulo, 24 de setembro de 2004

Aos

Funcionários da PUC-SP

A Associação, preocupada com o acordo entre a universidade e a Bradesco Vida e Previdência, vem tecer alguns comentários sobre o Plano de Previdência Complementar – Prev PUC-SP.

1. A universidade afirma no comunicado enviado a professores e funcionários que houve um processo de licitação do Plano de Previdência com outras empresas, porém esta etapa do processo é desconhecida por todos;
2. O documento afirma ainda que a “Bradesco Vida e Previdência foi a empresa selecionada por apresentar as melhores condições comerciais”. Perguntamos: melhores condições para quem ?
3. O Funcionário ao aderir ao Plano de Previdência contribui com uma taxa de 2% até 12%, para a administração desse Plano;
4. A FSP/PUC-SP contribui com 0% (zero por cento), situação não encontrada em Planos de Previdência Privada dessa natureza, ou seja, oferecida pelo Empregador como um benefício;
5. É verdade que, nesse momento, o valor da contribuição é deduzido da base de cálculo do Imposto de Renda, porém, a alíquota do IR é aplicada sobre o valor acumulado no decorrer dos anos de contribuição. Ou seja, o IR não é recolhido nesse momento, mas é recolhido no momento do resgate do valor acumulado, resultando em uma alteração de faixa da alíquota do IR, logicamente, para uma faixa superior. Exemplificando, se o funcionário se enquadra na faixa de 15% do IR, no final do período deverá contribuir com a alíquota de 27,5%;
6. O período de carência para o saque da contribuição é de 60 meses;
7. Em resumo, o montante acumulado, computando a taxa de manutenção e incidência do Imposto de Renda, significa o resgate de um valor muito pequeno, se comparado ao tempo de sua contribuição.

Assim, a Diretoria da AFAPUC recomenda aos Funcionários para não aderirem ao Prev PUC, levando em consideração os riscos que ele representa.

Diretoria da AFAPUC

Rua Cardoso de Almeida, 990 Sala 02 CEP 05013-001 Fone 3670-8208 Fone Fax 3863-2047
www.afapuc.org.br
afapucsp@pucsp.br